

NOTÍCIAS DO MUSEU



MÁSCARA A ILHA TERCEIRA EM TEMPOS DE PESTE

O Museu de Angra do Heroísmo disponibiliza um modelo de impressão, mediante o qual é possível em qualquer casa da especialidade imprimir uma máscara semelhante à da imagem.

O acesso ao mesmo faz-se através do seguinte link: <https://museu-angra.azores.gov.pt/exposicoes-temp/2021/02-Pestes/mascaras.pdf>



GUIA DE OBSERVAÇÃO DE AVES OLHA O PASSARINHO!

O Museu de Angra do Heroísmo, através do seu Serviço Educativo, editou o *Caderno de Observação de Aves* que visa promover o contacto com a natureza e simultaneamente fomentar as capacidades de atenção e concentração infantis fundamentais para o desenvolvimento do apreço pela arte e do gosto pela ciência.

Através das ilustrações de Cecília Matos e das atividades a elas associadas, pretende-se que as crianças aprendam a nomear algumas das aves mais facilmente observáveis nos Açores, identificando as suas características e tendo em conta o seu dimorfismo sexual.

Esta edição pode ser impressa a partir do seguinte link: <https://museu-angra.azores.gov.pt/servico-educativo/materiais-didaticos/Catalogos-Aves/Catalogo-Aves.pdf>



PROGRAMA CULTURA AÇORES

Na passada semana, decorreu uma recolha de imagens nas reservas de uniformes, armas ligeiras e pesadas do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima | MAH, com vista à sua divulgação no programa, *Cultura Açores*, cuja edição de 28 de abril foi dedicada ao Museu de Angra do Heroísmo. A visita-ateliê *Quando a Tinta não Vinha em Tubos*, a oficina *Iconografia do Sagrado* e a atividade *Olha o Passarinho*, coordenadas pelo Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, foram igualmente acompanhadas pela equipa de filmagens da RTP-A.



INAUGURAÇÃO DE PAINÉIS INTERPRETATIVOS DO CORO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

O Museu de Angra do Heroísmo inaugurou no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, 18 de abril, um conjunto de painéis interpretativos do coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia, que contextualizam a funcionalidade deste espaço em termos de vivência conventual e providenciam informações sobre o apainelamento de azulejos alusivo à vida de São Francisco ali existente, bem como sobre o órgão histórico localizado na tribuna anexa ao mesmo.

INFORMAÇÕES



MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | SEDE)
Ladeira de São Francisco
9700-181 Angra do Heroísmo



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA
Rua da Boa Nova
9700-031 Angra do Heroísmo



CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DIMAS SIMAS LOPES
Outeiro do Galhardo, 13-A,
Ladeira Grande
970-353 Angra do Heroísmo

HORÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Período de verão:
1 de abril a 30 de setembro
Terça-feira a domingo e em dias
feriados: 10h00 às 17h30
Encerramento às segundas-feiras

CARMINA GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DIMAS
SIMAS LOPES

Terça, quarta e quinta-feira:
9h30-12h00, 13h30-16h00
Sexta-feira e sábado: 17h00-20h00
Encerramento aos domingos,
segundas-feiras e feriados

PRECÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Ingresso individual 2.00€
Descontos Fixos:
Crianças até 14 anos: entrada grátis.
Visitas de estudo: entrada grátis.
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
Reformados ou com idade igual ou
superior a 65: 1.00€
Docentes de qualquer grau de ensino:
1.00€
Cartão Jovem Municipal: 1.00€
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€
Domingos: entrada gratuita

CARMINA GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS
LOPES

Entrada gratuita

VISITAS GUIADAS À FORTALEZA
DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE
BRASIL

Horário
Terças a domingo e feriados:
10h00 – 12h00 e 14h30 – 16h30
Entrada gratuita
Frequência limitada
a 15 pessoas por grupo

CONTACTOS

Telefones:

Geral MAH: (351) 295 240 800
Secretariado MAH: (351) 295 240 802
NHMMCB: (351) 295 218 383

E-mails:

Geral: museu.angra.info@azores.gov.pt
Marcações: museu.angra.agenda@azores.gov.pt

ACOMPANHE-NOS TAMBÉM ATRAVÉS...



DO NOSSO SÍTIOS OFICIAL

<https://museu-angra.azores.gov.pt>



DO FACEBOOK

<https://www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/>



E DO INSTAGRAM

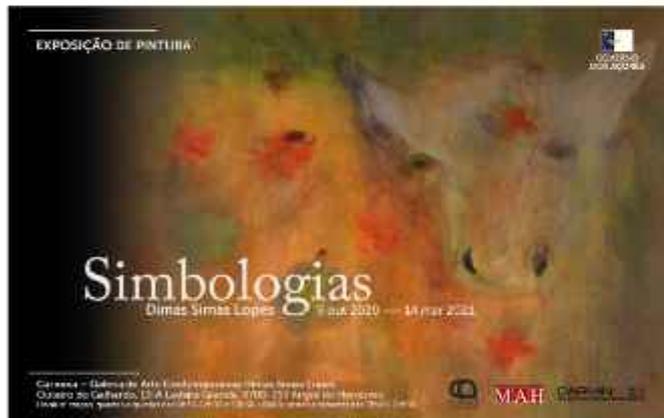
[@museu.angra](https://www.instagram.com/museu.angra)

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

A ILHA TERCEIRA EM TEMPOS DE PESTE

SALA DO CAPÍTULO, 10 DE ABRIL A 3 DE OUTUBRO

Esta exposição pretende dar a conhecer como, na Ilha Terceira, desde o século XVI até à atualidade, se reagiu a algumas das epidemias que aqui aportaram e quais as respostas às mesmas, em tempos de suspensão da normalidade, espelhando o duelo humano entre o medo e a vontade, a doença e a medicina, a superstição e o esclarecimento, a morte e a vida.



SIMBOLOGIAS | PINTURA DE DIMAS SIMAS LOPES

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, ATÉ 29 DE MAIO DE 2021

A exposição *Simbologias* | Dimas Simas Lopes apresenta dois conjuntos de obras, *Breviário Açoriano* e *Sinais da Matéria*, que reúnem telas de grande dimensão espiritual, em que a universalidade de símbolos ancestrais é impregnada por uma vivência regional, criando uma iconografia açoriana fortemente marcada pela presença do Divino.

<https://museu-angra.azores.gov.pt/exposicoes-temp/2020/11-Simbologia/exposicao.html>



EXTREMOPHILARUM | INSTALAÇÃO DE CATARINA NUNES E MARIANA RAMOS

SALA DACOSTA, 24 DE ABRIL A 27 DE JUNHO

Extremophilarum assume-se como uma expedição espacial inicialmente inspirada por extremófilos habitantes das fontes termais açorianas. Apresenta-se um cenário ficcional em que se explora o macrocosmo de três exoplanetas habitados por organismos, cujo corpo (o corpo das nossas próprias inquietudes) espelha anseios, paixões, desejos, medos, relações simbólicas e até potencialmente teológicas. Viaja-se ao encontro de novas interpretações morfológicas, orgânicas ou biológicas e criam-se leituras de possíveis paralelos ao nosso entendimento de consciência, numa forma aproximada de relação antropológica.



MOSTRAS



**VITRINE DE CURIOSIDADES /25
JAMBIYA**

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 4 DE MAIO A 1 DE JUNHO

A *jambiya* tem as suas raízes nos territórios do Sul da Península Arábica, atual Iémen (*al-Yaman*).

Constitui um dos mais proeminentes objetos da cultura iemenita, assumindo um significado social que transcende em muito a sua natureza como arma de gume ou adereço de vestuário.

Enquanto adaga, se bem utilizada, é uma arma temível. Porém, a partir da década de 1960, o seu uso, embora generalizado, remeteu-se à dimensão social e simbólica.

Este exemplar do tipo *aseeb* possui uma lâmina (*nasla*) larga, curva, a parte de dois gumes e com uma nervura central. O punho (*ra's*) a parte mais relevante da *Jambiya*, aparentemente em "chifre" de rinoceronte, está em grande parte revestido com trabalho de filigrana em prata, predominando os motivos geométricos, combinados com apontamentos de inspiração litomórfica. A bainha (*asib*) com decoração idêntica na face exterior, suspende do cinto (*hizam*) em tecido, com fios de algodão e de prata, seguindo também um padrão geométrico.

Esta *jambiya* integra a Unidade de Gestão de Militaridade e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.



**VITRINE DE CURIOSIDADES /24
REPRODUTOR A STENCIL**

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, DE 13 DE ABRIL A 2 DE MAIO

A duplicação de documentos foi, ao longo de séculos, uma tarefa demorada que obrigava a uma revisão criteriosa.

Um jovem húngaro, David Gestetner, cuja função era copiar diariamente os registos do armazém onde trabalhava, desenvolveu, em 1854, um aparelho que revolucionou totalmente este processo, tornando-o mais rápido e fiável. O *Gestetner Cyclostyle Machine* possibilitava a reprodução de diversas cópias de documentos, através do uso de um *stencil* e de um estilete, a *Cyclostyle pen*, também patenteado por Gestetner.

Em primeiro lugar, colocava-se o *stencil*, uma folha de papel recoberta de cera, na armação inferior do copiador com placa de metal, de forma a, por perfuração, criar uma matriz do texto a copiar. Posteriormente, o *stencil* já perfurado passava para a armação superior, sendo inserida, na armação inferior, uma folha em branco. O próximo passo consistia em rolar o cilindro, à mão, para espalhar uniformemente a tinta no *stencil*, de modo a transferir o texto. Por fim, o papel impresso era retirado e introduzido outro. O exemplar exposto integra a Unidade de Ciência e Técnica do MAH, tendo sido doado pela Direção das Obras Públicas de Angra do Heroísmo, em 1978.



**18/ MUSEU ADENTRO
SANTA BÁRBARA | UMA ESCULTURA
DE MALINES NO MAH**

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, DE 8 DE MAIO A SETEMBRO

A influência da arte flamenga, que já se sentia e imperava nos reinos ibéricos desde o século XV, vai acentuar-se no século seguinte, devido à intensificação das relações comerciais. Para satisfazer um mercado peninsular e insular ávido de exibir o seu poder económico, na cidade de Malines, que, a par de Bruxelas e Antuérpia, constituía um dos maiores centros exportadores de arte da Flandres, estabeleceram-se reputadas oficinas de escultura que produziam peças de grande qualidade artística, como a Santa Bárbara, pertença do colecionador Vergílio Schneider, em exibição até setembro, no MAH, no âmbito da 18.ª edição da mostra Museu Adentro.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



OS PILOTOS DO VENTO DIVINO
| MOSTRA DE FATO DE PILOTO KAMIKAZE

AEROGARE CIVIL DAS LAJES, MARÇO A JUNHO DE 2021

Este fato é idêntico aos que foram utilizados por pilotos *kamikaze*, ou seja, pilotos de uma Unidade Especial da Armada Imperial Japonesa, envolvidos em missões suicidas contra navios dos Aliados, de forma a evitar que alcançassem as costas do Japão, durante a fase final da campanha do Pacífico, na Segunda Guerra Mundial.

A origem da palavra *kamikaze*, que em japonês significa vento divino, remonta ao século XIII, quando um tufão dizimou uma frota mongol que pretendia invadir as costas nipônicas, o que foi considerado um sinal de que os deuses protegiam o Japão. Foi doado ao Museu de Angra do Heroísmo pelo General de quatro estrelas Tomás George Conceição Silva, que o adquiriu em S. Francisco (E.U.A.), em 1957. Integra a Unidade de Gestão de Têxteis, Subcoleção de Uniformes Militares.

EVENTOS



ETerno Descanso | VISITA ORIENTADA AO CEMITÉRIO DO LIVRAMENTO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 1 DE MAIO, 15H00

Programa de dinamização da exposição
A Ilha Terceira em Tempos de Peste

Orientação de Paulo Barcelos, técnico superior da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Frequência gratuita limitada a 15 participantes

Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.



DOMINGOS COM MÚSICA

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 2, 9, 16, 23, 30 DE MAIO, 11H00

Concertos no órgão histórico construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788

Organista: Gustaaf van Manen

Participação especial de músicos convidados

Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII

Entrada livre.



VENHAM MAIS 5!

VISITAS TEMÁTICAS À HORA DO ALMOÇO

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO, 13 H00

HISTÓRIAS COM CORES
6 DE MAIO

Orientação de Ana Almeida, coordenadora do Serviço Educativo do MAH

PRAGAS, PESTES E CURAS
27 DE MAIO

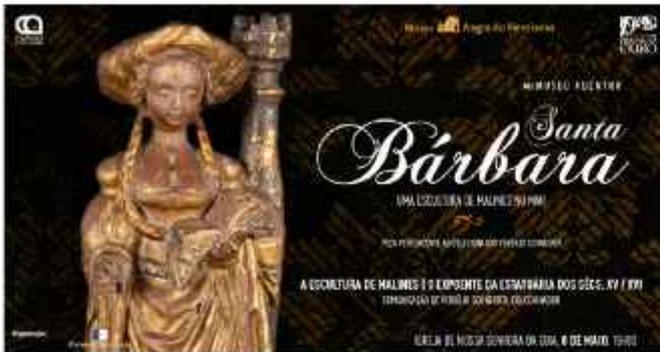
Orientação de Carla Devesa, técnica superior do Museu da Horta

Frequência gratuita limitada a 10 participantes

Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

Refeições asseguradas pela empresa Health to Go mediante reserva prévia, no momento da inscrição nas visitas.
Serviço no claustro do Edifício de São Francisco, a partir das 12h00.

EVENTOS



18/ MUSEU ADENTRO
SANTA BÁRBARA | UMA ESCULTURA DE MALINES NO MAH
INAUGURAÇÃO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 8 DE MAIO, 15H00

A ESCULTURA DE MALINES | O EXPOENTE DA ESTATUÁRIA DOS SÉCULOS XV / XVI

Comunicação de Vergílio Schneider, colecionador.



LANÇAMENTO DO LIVRO
PALADARES E SABORES COM HISTÓRIA

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DIMAS SIMAS LOPES,
28 DE MAIO, 21H00

Autoria de Carla Devesa e José Luís Neto
Edição do Instituto Açoriano da Cultura
Colaboração: Museu de Angra do Heroísmo

Museu  Angra do Heroísmo

NOITE DOS MUSEUS | 15 DE MAIO

A ROTA DO MAH

15h00/16h00
Carmina | Galeria de Arte Contemporânea

CONVERSA SOBRE SIMBOLOGIAS A 3 VOZES COM DIMAS SIMAS LOPES, ANA LÚCIA ALMEIDA E MARIA ASSUNÇÃO MELO

16h30/19h30
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

LIVRE ACESSO AOS ESPAÇOS EXPOSITIVOS VISITAS AS RESERVAS DE UNIFORMES, ARMAS LIGEIRAS E ARMAS PESADAS

20h00/22h00
Edifício de São Francisco

LIVRE ACESSO AOS ESPAÇOS EXPOSITIVOS MOSTRAS DE ACERVO EM RESERVA:

- Sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia
- Laboratório Dr. Henrique Henriques Flores
- Arquivo de Som e Imagem
- Reserva de Têxteis
- Reserva de Brinquedos
- Casa Forte

22h00-

FADOS E MORNAS COM OS FADO BRAVO E CONVIDADOS

Entrada Gratuita | Acesso aos espaços condicionado pela lotação dos espaços prevista pelas normas de segurança em vigor

GOVERNO DOS AÇORES **MAH**

NOITE DOS MUSEUS, 15 DE MAIO
A ROTA DO MAH

15H00/16H00 CARMINA GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA
CONVERSA SOBRE SIMBOLOGIAS A 3 VOZES COM DIMAS SIMAS LOPES, ANA LÚCIA ALMEIDA E MARIA ASSUNÇÃO MELO

16H30/19H30 NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA
LIVRE ACESSO AOS ESPAÇOS EXPOSITIVOS
Visitas às Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas

20H00/22H00 EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO
LIVRE ACESSO AOS ESPAÇOS EXPOSITIVOS
Mostras de acervo em reserva:

- Sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia
- Gabinete Dr. Henrique Henriques Flores
- Arquivo de Som e Imagem
- Reserva de Têxteis
- Reserva de Brinquedos
- Casa Forte

22H00 EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO
FADOS E MORNAS COM OS FADO BRAVO E CONVIDADOS
Entrada Gratuita
Acesso aos espaços condicionado pela lotação dos espaços prevista pelas normas de segurança em vigor

VISITAS GUIADAS

VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL



HORÁRIO (TERÇAS A DOMINGO E FERIADOS): 10H00 – 12H00 E 14H30 – 16H30

A Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo-se depois para o interior da Fortaleza.

ACESSO GRATUITO

(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo
Agendamento através do telefone 295 218 383

ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.

ATIVIDADES EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



AÇORES, RIQUEZA MINHA

ATELIÉ DE BILHETES POSTAIS
CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES,
8 DE MAIO, 15H00/18H00

Monitora: Diana Gomes

Público-alvo: 8 adultos

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.



BEZERROS ENFEITADOS

ATELIÉ DE ELABORAÇÃO DE DECORAÇÕES TRADICIONAIS EM PAPEL

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES
22 DE MAIO, 15H00/18H00

Monitora: Conceição Gomes

Público-alvo: 8 adultos

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.



ZOOM

ATELIÉ DE MICROSCOPIA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO/ ESCOLA SECUNDÁRIA JERÓNIMO EMILIANO DE ANDRADE,
29 DE MAIO, 14H00/17H00

Visita orientada à exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*

Observações ao microscópio no Laboratório da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade

Monitor: Eduardo Almeida

Público-alvo: familiar, adultos e crianças

se acompanhadas por responsável

Limitado a 12 participantes

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS



ANÉIS DE SATURNO

Nesta visita à instalação *Extremophirum*, dá-se a conhecer o conceito de extremofilia e mostra-se como o mesmo serviu de inspiração às artistas Catarina Nunes e Mariana Ramos para criarem mundos alternativos. O conceito de resiliência transmitido é desenvolvido em ateliê, em que, recorrendo a massa de moldar de secagem rápida, se criam criaturas resistentes ao fogo ou ao frio oriundas de outros planetas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



HAJA SAÚDE!

Na visita à exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*, dão-se a conhecer os agentes que estiveram na origem de grandes surtos epidémicos que chegaram à Ilha Terceira e das medidas que foram tomadas para as combater, estabelecendo-se relações com a atual situação pandémica e salientando-se a importância do cumprimento das medidas de segurança em vigor.

Para o pré-escolar e 1.º ciclo, será criado um conjunto de jogos que abordam de forma dinâmica e divertida os conceitos de agentes de contágio, práticas de controlo e medidas preventivas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



DA FLECHA AO DRONE

| VISITAS AO NHMMCBL

A visita orientada ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima abrange três espaços expositivos de longa duração: *Hospital Real da Boa Nova*; *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano*; e *Os Homens, as Armas e a Guerra - da Flecha ao Drone*.

Na mesma, aborda-se a história do edifício, possivelmente o mais antigo hospital militar do mundo, evidenciando o seu papel na saúde, militar e civil, e estabelecendo uma relação com a história local e nacional. Salienta-se ainda a importância da obra de Manuel Coelho Baptista de Lima, primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, enquanto homem da cultura e colecionador, que marcou indelevelmente a cultura terceirense. Por fim, ilustra-se a evolução da tecnologia do armamento e a sua influência na Arte da Guerra, enfatizando-se o impacto do surgimento da pólvora, da importância da artilharia embarcada nos primórdios da expansão portuguesa e das vagas de inovação dos meios militares, associadas aos grandes conflitos globais, com expressão na história portuguesa e nas ilhas dos Açores, em particular.

Público-alvo: a partir do 2.º ciclo.



SINAIS DE FOGO

Visita orientada à exposição *Simbologias* | *Dimas Simas Lopes* em que se explora a dimensão simbólica das obras que compõem as mostras *Sinais da Matéria* e *Breviário Açoriano*, contextualizando-as em termos de simbologia universal e da vivência regional do culto do Divino.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:

<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

**DO MAR E DA TERRA...
UMA HISTÓRIA NO
ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA SCHNEIDER CANET NOS AÇORES

Na sequência da reformas militares do Exército Metropolitano da transição do século XIX para o século XX, o Governo Português modernizou o armamento de artilharia com a aquisição de peças de tiro rápido. Para o efeito, tinha nomeado uma comissão de oficiais para examinar comparativamente os modelos produzidos nas fábricas Krupp alemã e Schneider francesa. Esta comissão optou pelo modelo 75 francês, por considerá-lo

“o mais perfeito e mais completo de todos os que tiveram ocasião de ver e apreciar”, tendo sido adquiridas, em 1904, 32 baterias (128 peças) m/904 para Artilharia Montada e 4 baterias (16 peças) m/906 para Artilharia a Cavalo, das quais fazem parte as peças que integram o acervo do MAH. Produto da tecnologia do aço e da inovação dos sistemas hidropneumáticos de absorção do recuo, as peças 7,5 cm Tiro

Rápido (TR) da fábrica Schneider Frères & Cie., adquiridas por Portugal, foram decisivas na vitória republicana de 5 de Outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, com as peças modelo 75 francesas equipando parte das forças aliadas, entre elas o Corpo Expedicionário Português (CEP) enviado para França para intervir neste conflito.

Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, as peças 7,5 cm TR m/904-06 e as m/917 Schneider-Canet (estas últimas trazidas pelo CEP) foram distribuídas pelas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial.

Na ilha Terceira, a bateria de 7,5 cm TR, mobilizada a partir do Regimento de Artilharia Ligeira Nº 1 (Évora), incorporou a 1ª Bateria de Artilharia Ligeira, tendo tomando posição na Praia da Vitória, operando como artilharia de costa. A partir de 1943, é posicionada na Nasce Água, em Angra do Heroísmo, operando em apoio directo aos vários sectores conforme as necessidades operacionais. A bateria 7,5 cm TR Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate.



PORTUGAL OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.





RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

RESERVA VISITÁVEL DE ESPÉCIES EM PEDRA

Os Açores são um território de rochas ígneas ou magmáticas, de natureza vulcânica, algumas com vários milhões de anos (Ma) e outras com escassas centenas, já originadas no período da sua ocupação humana.

Transfigurados em objetos culturais, estes materiais transformam-se em testemunhos de cultura, espelho de vivências, costumes e necessidades.

A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios privados e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas (pias, mós, filtros...) são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.





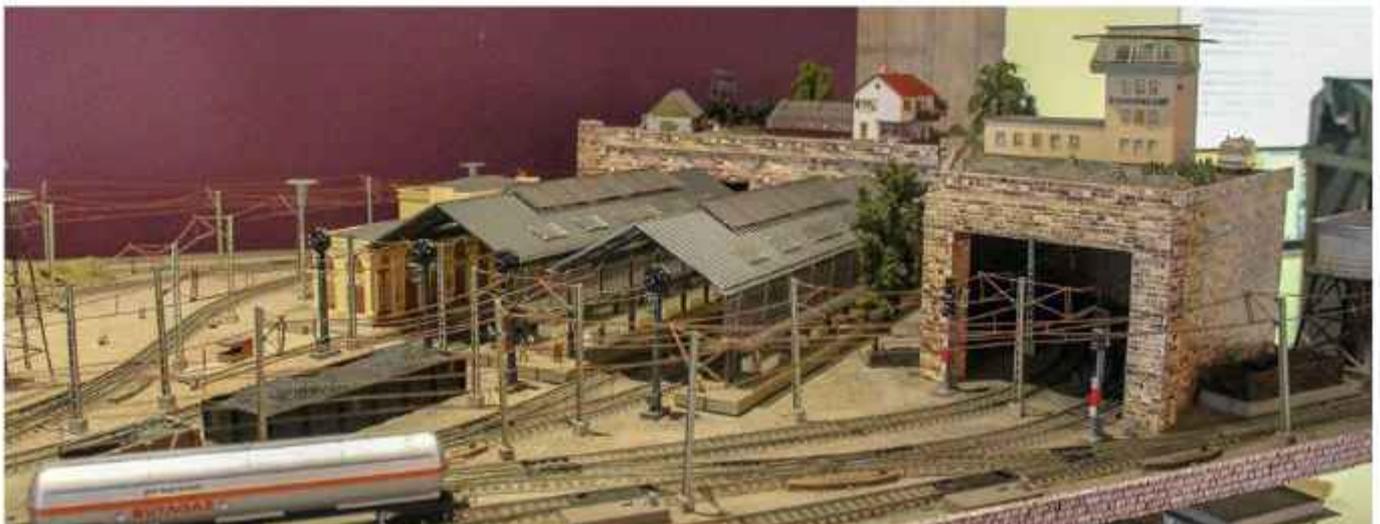
EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.





IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

A Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Edifício de São Francisco, é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas.

Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo capitão Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da Ilha junto à sua moradia. Lugar-tenente de Álvaro Martins Homem, acompanha-o quando este toma posse da Capitania da Praia, em 1474, doando a casa aos primeiros frades franciscanos que para aqui vieram, tendo a capela passado a servir como igreja conventual.

Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI, que alguns vestígios arqueológicos encontrados nos alicerces e em outras estruturas do atual edifício permitem concluir ter características manuelinas.

Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Na sacristia, aberta ao público em 2018, depois de obras de restauro efetuadas por técnicos afetos à Divisão do Património Material e Imaterial e Arqueológico da Direção Regional da Cultura, há a salientar, além de um teto de caixotão em talha dourada e policromada, centrado com as armas de São Francisco, um magnífico arcaz de madeira de jacarandá, atribuído a Mestre Manoel de Almeyda (c. 1745), onde se apresenta um crucifixo com um cristo em marfim de origem indo-portuguesa e quatro braços-relicários. Destaque ainda para um fontanário, datado de 1722, com trabalho de alto relevo em pedra, flanqueado por colunas salomónicas.

Sobre a galilé e parte da nave central, encontra-se o coro alto, cujas paredes estão revestidas, acima do cadeiral, por um rico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, sendo a composição dos respetivos desenhos constituída por elementos da hagiografia franciscana de fabrico de oficina lisboeta.

Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788 e com o n.º 22, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

